

Saúde Pública

O contacto com a processionária por parte de pessoas e animais pode originar alguns efeitos para a sua saúde tais como:

- No ser humano, os pêlos urticantes podem causar alergias cutâneas e em situações mais graves pode ocorrer asfixia (se houver afetação das vias respiratórias);
- Nos animais, o contacto direto com a lagarta pode provocar danos ao nível das patas e boca.

Recomendações

- Nas escolas e outros locais com a presença de crianças, impedir sempre que possível o acesso à zona de árvores atacadas (especialmente na altura da descida da lagarta ao solo);
- Alertar as crianças para o perigo de mexer nas lagartas e ninhos;
- Se verificar o aparecimento de sintomas de alergia, lavar a zona afetada com água e sabão e evite coçar. Consulte de imediato o posto médico mais próximo;
- No caso dos animais, deverá consultar um veterinário o mais rapidamente possível. Quanto mais célere o tratamento, menor será a lesão.



PROCESSIONÁRIA

LAGARTA DO PINHEIRO

Thaumetopoea pityocampa Schiff.
Lepidoptera, Thaumetopoeidae

Aspetos Gerais



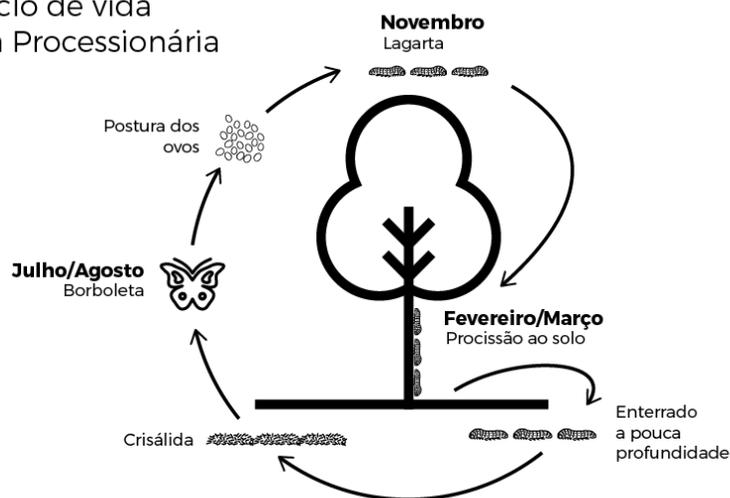
A processionária, vulgarmente conhecida por lagarta do pinheiro, é um inseto desfolhador que se alimenta das agulhas de pinheiros (e de outras resinosas). As lagartas produzem uma seda com a qual constroem os seus ninhos que vão ficando maiores à medida que estas vão crescendo. Estes ninhos surgem normalmente a partir de Outubro nas zonas da árvore mais expostas ao sol, ou seja, na parte terminal dos ramos. A observação destes ninhos é a forma mais simples de identificar as árvores atacadas.



A lagarta passa por diversas fases de crescimento (5 instares), e a partir do 3º instar desenvolve pêlos urticantes que são os responsáveis pelas alergias cutâneas em pessoas e animais. A libertação destes pêlos pode ocorrer se a lagarta se sentir em perigo ou sem razão aparente, logo, encontram-se nos ninhos e nos locais por onde esta passa.

Os principais grupos de risco são as crianças e os animais.

Ciclo de vida da Processionária



O ciclo da lagarta fica completo com a descida ao solo. Ocorre no final do inverno e durante a primavera, pelos troncos das árvores e em procissão – daí o nome processionária. Enterram-se e formam um casulo para depois se transformarem em pupa (crisálida) que mais tarde irá dar origem a uma borboleta.

Prevenção e Controlo

No Município da Amadora são realizadas intervenções de controlo e monitorização ao longo das diversas fases de desenvolvimento da praga. No entanto, a processionária tem diversos predadores e inimigos naturais que ajudam a regular a sua população e manter o equilíbrio natural. Quando este equilíbrio é alterado torna-se necessário intervir de acordo com o nível de ataque e fase da praga.



Nesta altura são utilizados os seguintes métodos de controlo:

COM AS LAGARTAS NA 1.ª E 2.ª FASE DE CRESCIMENTO (meados de Setembro/final de Outubro)

- Tratamentos com inseticidas (injeção no tronco da árvore);
- Aplicação de inibidores de crescimento;
- Aplicação de inseticidas microbiológicos à base de *Bacillus thuringiensis*.

COM AS LAGARTAS NA 3.ª a 5.ª FASE DE CRESCIMENTO (de Novembro até à descida dos ninhos)

- Destruição mecânica dos ninhos através da captura e posterior queima dos mesmos;
- Aplicação de cinta com cola no tronco de forma a que a lagarta fique aprisionada aquando da sua descida ao solo.



NOTA: Os meses do ano indicados correspondem ao ciclo de vida da processionária em anos normais do ponto de vista climático. No entanto é possível e natural que exista alguma flutuação do início e final dos períodos indicados.